

VIII ENCONTRO DE
PSICOLOGIA
FAMERP

ANAIS DE EVENTO
VIII Encontro de Psicologia
FAMERP

30 de Agosto de 2025

ISSN 2318-3691



APRESENTAÇÃO

O VIII Encontro de Psicologia da FAMERP é um evento realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) desde 2018, com sua VIII edição ocorrendo no dia 30 de agosto de 2025. O Encontro de Psicologia é tradicionalmente organizado pelo Centro Acadêmico de Psicologia (CAPsi), composto por discentes do curso de psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto com a colaboração de docentes da mesma instituição. O objetivo do encontro é promover um espaço para intercâmbio de conhecimentos, debates e o fortalecimento da psicologia enquanto ciência e profissão, uma vez que conta com um público-alvo caracterizado por estudantes, profissionais e pesquisadores da área da psicologia e prevê a realização de palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos em sua estrutura.

O evento deste ano contou com um público de discentes de graduação e pós-graduação e palestras sobre temáticas variadas do campo da Psicologia, abrangendo temas da Psicologia Organizacional, Análise do Comportamento, Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), Terapia Comportamental Dialética (DBT), Acolhimento de Diversidades nas Práticas Clínicas e Educação para a Morte. Ademais, o VIII Encontro de Psicologia da FAMERP também ofertou a possibilidade de submissão de trabalhos aos discentes, sendo que foram submetidos 9 trabalhos, todos aprovados e apresentados na modalidade pôster. Os três melhores trabalhos foram premiados, sendo o primeiro lugar para *Treinamento de habilidades sociais em universitários de Psicologia: influência da empresa júnior*, o segundo lugar para *Imagens de preservação e avaliação ambiental: emoções de visitantes do estande do Projeto Clube da Caçamba* e o terceiro lugar para *A influência das redes sociais na percepção de normalidade e padrões de comportamento*.

COORDENAÇÃO GERAL

Amanda Christovam Brasileiro Lopes
Ana Beatriz Bellasalma Fernandes
Geovana Boldrim Pintija
Giovanna Picelli
Jéssica Aires da Silva Oliveira
João Pedro Cortez Bellin
Kaio Kaoru Shimahara
Loiane Letícia dos Santos
Luiza Mota Malvestio
Maria Fernanda da Cunha Hecht
Marina Mitsue Okumoto
Rafaela Senne
Randolfo dos Santos Junior

COMISSÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Jéssica Aires da Silva Oliveira
Loiane Letícia dos Santos
Randolfo dos Santos Junior

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Carla Rodrigues Zanin Savero da Silva
Eduardo Santos Miyazaki
Jéssica Aires da Silva Oliveira
Leda Maria Branco
Loiane Letícia dos Santos
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Maria Jaqueline Coelho Pinto
Neide Aparecida Micelli Domingos
Randolfo dos Santos Junior

DIAGRAMAÇÃO

Ana Beatriz Bellasalma Fernandes
Giovanna Picelli
João Pedro Cortez Bellin
Marina Mitsue Okumoto

ARTE

Giovanna Picelli

SUMÁRIO

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DE NORMALIDADE E PADRÕES DE COMPORTAMENTO.....	4
AVALIAÇÃO DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS COM USO DE AYAHUASCA EM MODELO PSICODINÂMICO APLICADO.....	5
ESTRATÉGIAS PSICOTERAPÊUTICAS PARA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	6
IMAGENS DE PRESERVAÇÃO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: EMOÇÕES DE VISITANTES DO ESTANDE DO PROJETO CLUBE DA CAÇAMBA.....	7
INTERVENÇÕES PARA TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PACIENTES COM CÂNCER.....	8
MAPEAMENTO CURRICULAR DA TEMÁTICA DA MORTE E DO MORRER EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL.....	9
O CUIDADO EM REDUÇÃO DE DANOS COM ADOLESCENTES E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CAPS ADI III.....	10
TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA: INFLUÊNCIA DA EMPRESA JÚNIOR.....	11
VÍNCULOS DE POTÊNCIA: OFICINA GRUPAL DE ESCUTA E ACOLHIMENTO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE.....	12

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERCEÇÃO DE NORMALIDADE E PADRÕES DE COMPORTAMENTO

Maria Eduarda Nalin¹, Fulvio Bergamo Trevizan²

RESUMO: As redes sociais constituem um elemento central no cotidiano de adolescentes, influenciando a construção da autoimagem, autoestima e padrões de comportamento. A exposição frequente a conteúdos idealizados contribui para a internalização de padrões estéticos irreais, gerando comparações sociais prejudiciais e impactos na saúde mental. Objetivo: Investigar a influência das redes sociais na imagem corporal e nos hábitos alimentares de adolescentes, considerando os efeitos psicológicos associados à exposição a ideais estéticos. Método: Revisão integrativa da literatura, realizada em bases como PubMed, SciELO, LILACS, PsycINFO e Google Acadêmico, incluindo publicações dos últimos cinco anos que abordassem a relação entre redes sociais, imagem corporal e saúde mental. A análise seguiu protocolos PRISMA com fichas padronizadas para extração de dados. Resultados: Os estudos apontaram associação entre uso excessivo das redes sociais, insatisfação corporal, sintomas de ansiedade e depressão, além de comportamentos alimentares disfuncionais, como restrição, compulsão e práticas compensatórias. Foram identificadas quatro categorias: (1) padrões estéticos irreais e comparação social, evidenciando a influência midiática na construção de ideais inatingíveis; (2) impacto psicossocial, com sintomas emocionais relevantes; (3) influência nas práticas alimentares e comportamentos disfuncionais, indicando risco para transtornos alimentares; e (4) distorção da imagem corporal, fenômeno central que permeia as demais dimensões. Conclusão: A exposição contínua a padrões estéticos irreais nas redes sociais afeta negativamente a saúde mental e os hábitos alimentares de adolescentes, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e educação midiática que promovam uso consciente das plataformas, valorização da diversidade corporal e bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Redes sociais; Imagem corporal; Transtornos alimentares; Saúde mental; Adolescentes.

1 Autor: Psicologia, IMES Catanduva, maria.mnalin@gmail.com

2 Orientador: IMES Catanduva

Referências bibliográficas:

DOPPELT, K.; HOUMINER-KLEPAR, N. The impact of social media on disordered eating: Insights from Israel. *Nutrients*, Basel, v. 17, n. 180, p. 1-14, 2025.

PASCHOLATTI, B. M. et al. *A influência do Instagram nos padrões de beleza e comportamentos alimentares: uma análise crítica*. 2023.

PASSOS, Camila Thainara dos et al. A influência das redes sociais no comportamento alimentar e aceitação da imagem corporal relacionada com o índice de massa corporal em acadêmicos de um centro universitário de Foz do Iguaçu – *PR. HU Revista*, v. 48, p. 1-8, 2023. DOI: 10.34019/1982-8047.2023.v49.39455.

THAINARA, C. et al. A influência das redes sociais no comportamento alimentar e aceitação da imagem corporal relacionada com o índice de massa corporal em acadêmicos de um centro universitário de Foz do Iguaçu – *PR. HU Revista (Impresso)*, v. 49, p. 1-8, 17 jul. 2023.

MATOS, K. A.; GODINHO, M. O. D. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, v. 17, n. 4, e4716, 2024.

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020.

SOUZA, A. F.; SILVA, R. T.; LIMA, G. R. *O impacto das mídias sociais no risco de transtornos alimentares e na autoestima*. 2023. Artigo acadêmico não publicado.

ASIL, Esmá et al. The effect of social media use on orthorexia nervosa: a sample from Turkey. *Nutrición Hospitalaria*, v. 40, n. 2, p. 384-390, 2023.

AVALIAÇÃO DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS COM USO DE AYAHUASCA EM MODELO PSICODINÂMICO APLICADO

Gláucio Silva Camargos¹, Geraldo Magela de Faria Junior², Marcelo Lourenço³, Gerardo Maria de Araújo Filho⁴

RESUMO: Este estudo investigou os efeitos terapêuticos para o tratamento psiquiátrico com ayahuasca em pacientes com transtornos depressivos, ansiosos e dependência química, considerando a crescente demanda por abordagens inovadoras para quadros psiquiátricos resistentes. Objetivo: Avaliar longitudinalmente o impacto de uma intervenção ritualística com ayahuasca sobre sintomas de depressão, ansiedade e dependência química em 280 adultos atendidos em clínicas do noroeste paulista. Método: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto sob o parecer N°66.659.55/2024. A intervenção envolveu a ingestão de ayahuasca em ambiente controlado, com facilitadores experientes, seguida de sessões de psicoterapia psicodinâmica para integração da experiência. Os participantes foram avaliados em seis momentos (Pré-ritual, D7, D14, D21, D90 e D180) por meio da escala MADRS. Os dados foram analisados com ANOVA para medidas repetidas ($F = 89,25$; $p < 0,05$) e teste post hoc de Tukey. Resultados: Os escores médios indicaram queda significativa da média inicial (43,04) para D14 (21,99), mantendo-se reduzidos em D180 (24,56). A significância das mudanças nos escores MADRS testada por ANOVA para medidas repetidas revelou nível de significância $p < 0,001$. O teste de Tukey confirmou diferenças significativas entre os momentos críticos (ex.: D14 vs Pré, $p < 0,0001$). O desvio padrão aumentou de 4,48 (Pré) para 10,52 (D180), revelando variabilidade gradual nas respostas individuais finais. A estabilidade clínica observada entre D14 e D90 sugere papel relevante da integração psicoterapêutica na sustentação dos efeitos. Conclusão: Os resultados demonstram que a ayahuasca, quando aplicada a um modelo psicodinâmico de acompanhamento, pode promover melhora significativa e sustentada dos sintomas depressivos, contribuindo para o desenvolvimento de protocolos de psicoterapia assistida por psicodélicos.

Palavras-chave: Ayahuasca, Depressão resistente, Psicoterapia, Psicodélicos, Saúde mental.

1 Autor: FAMERP, glaucio.camargos@edu.famerp.br

2 Coautor: FAMERP

3 Coautor: Instituto Xamânico UNI (IXUNI) de São José do Rio Preto – SP

4 Orientador: FAMERP

Referências bibliográficas:

PALHANO-FONTES, F.; SOARES, B. L.; GALVÃO-COELHO, N. L.; ARCOVERDE, E.; ARAUJO, D. B. *Ayahuasca for the treatment of depression. Current Topics in Behavioral Neurosciences*, [s. l.], v. 56, p. 113–124, 2022. DOI: 10.1007/7854_2021_277.

FALCHI-CARVALHO, M.; BARROS, H.; BOLCONT, R.; LABORDE, S.; WIEßNER, I.; RUSCHI, B.; SILVA, S.; et al. The antidepressant effects of vaporized N,N-dimethyltryptamine: An open-label pilot trial in treatment-resistant depression. *Psychedelic Medicine*, New Rochelle, v. 3, p. 48–52, 2025. DOI: 10.1089/psymed.2024.0002.

ESTRATÉGIAS PSICOTERAPÊUTICAS PARA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Thaís Ulian de Toledo¹, Lígia Peres Tozati²

RESUMO: A dor crônica é um fenômeno complexo que afeta entre 30% e 50% da população mundial e interfere não apenas no bem-estar físico, mas também no psicológico, social e emocional do indivíduo. A abordagem puramente biomédica mostrou-se limitada, dando lugar ao modelo biopsicossocial, que considera a experiência da dor em sua totalidade. Objetivo: Este estudo investigar a importância da psicoterapia e suas estratégias utilizadas para o manejo da dor crônica, considerando a subjetividade e o sofrimento psíquico que acompanham esse quadro clínico. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada conforme o método de Souza et al. (2010), com levantamento bibliográfico nas bases LILACS e CAPES, utilizando os descritores “psicoterapia”, “dor crônica” e “manejo da dor”. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2019 e 2024, gratuitos e disponíveis na íntegra. Resultados: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados. Os estudos analisados reforçam a relevância da psicoterapia no tratamento da dor crônica, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), destacando estratégias como reestruturação cognitiva, técnicas de relaxamento, mindfulness e fortalecimento da autoeficácia. Os efeitos positivos incluem redução do sofrimento, melhora da adesão ao tratamento, empoderamento do paciente e alívio de sintomas associados, como ansiedade, depressão e isolamento social. Conclusão: A psicoterapia, sobretudo quando inserida em um contexto interdisciplinar, se mostra essencial para o manejo da dor crônica, atuando sobre os fatores emocionais e cognitivos que potencializam a dor. A TCC se destacou como uma das abordagens mais eficazes, utilizando estratégias que contribuem significativamente para a qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes.

Palavras-chave: Psicoterapia; Dor Crônica; Terapia Cognitivo-Comportamental; Mindfulness; Manejo da Dor.

1 Autor: Psicóloga, egressa da UNIFRAN, thaisauliantoledo@hotmail.com

2 Orientador: UNIFRAN

Referências bibliográficas:

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102–106, 2010.

IMAGENS DE PRESERVAÇÃO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: EMOÇÕES DE VISITANTES DO ESTANDE DO PROJETO CLUBE DA CAÇAMBA

Isadora Francisca Moura Doi¹, Verônica Bender Haydu², Marcello Christiano Gorla Junior³, Laura Bredariol Gonçalves⁴

RESUMO: De acordo com Análise do Comportamento, emoções e sentimentos são comportamentos privados que podem ser descritos pelos mesmos princípios usados em relação a comportamentos públicos. Uma das formas de acessar esse tipo de comportamento é por meio de relatos verbais – comportamentos operantes verbais. O presente estudo visou: a) classificar mensagens escritas diante de imagens impactantes relativas ao meio ambiente; b) comparar os tipos de emoções apresentadas por estudantes em duas intervenções realizadas pelo projeto de extensão Clube da Caçamba – UEL. O procedimento consistiu em convidar dois grupos de estudantes visitantes dos estandes do projeto a assistirem, em uma TV de 43 polegadas, a vídeos curtos (≈19 segundos) com imagens de preservação ambiental e de degradação ambiental. Após a exibição, os participantes escreviam em post-its palavras que expressavam o que sentiram e os colavam ao lado de um tronco, formando as “folhas” de uma “árvore”. O Grupo 1 foi formado por estudantes do Ensino Médio que visitaram o estande do projeto durante a 13ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O Grupo 2 foi formado por estudantes/calouros do curso de Psicologia da UEL, durante a recepção deles. As palavras foram classificadas como positivas, negativas, neutras ou ambivalentes, com base na concordância entre observadores. Foram analisadas ao todo 337 respostas verbais, 279 do Grupo 1 e 58 do Grupo 2. Verificou-se, pelo teste qui-quadrado de homogeneidade, que a frequência de respostas das categorias foi semelhante para ambos os grupos, predominando sentimentos negativos. As reações emocionais às imagens não diferiram entre os grupos, provavelmente porque os participantes são de faixa etária e perfil estudantil semelhantes. Esse estudo permitiu descrever o tipo de resposta verbal apresentada por estudantes diante de imagens impactantes relativas ao meio ambiente, contribuindo para uma análise de comportamentos verbais emocionais. É importante considerar o contexto em que as mensagens foram escritas, e que fatores culturais e experiências pessoais influenciam as emoções expressas nas respostas.

Palavras-chave: Análise do comportamento; Desenvolvimento sustentável; Intervenção comportamental.

1 Autor: Psicologia, UEL, isadora.mouradoi@uel.br

2 Orientador: Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL

3 Coautor: Psicologia, UEL

4 Coautor: Psicologia, UEL

Referências bibliográficas:

GARCIA-SERPA, F. B.; MEYER, S. B.; DEL PRETTE, Z. A. P. Origem social do relato de sentimentos: evidência empírica indireta. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 5, n. 1, p. 21-29, 2003.

VARGAS, E. A. O Comportamento Verbal de B. F. Skinner: uma introdução. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 9, n. 2, 31 dez. 1969.

RESUMO: O diagnóstico de câncer configura uma experiência potencialmente traumática, com repercussões emocionais e físicas capazes de desencadear o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), impactando a qualidade de vida. Torna-se, então, fundamental identificar estratégias eficazes para minimizar tais efeitos. Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever possíveis intervenções para TEPT em pacientes oncológicos. Método: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura abrangendo estudos qualitativos e quantitativos publicados entre 2020 e 2025, nas bases BVS, Medline, IndexPsico, IBICS e LILACS, utilizando o descritor Cancer AND Post-Traumatic Stress Disorder, com inclusão de artigos gratuitos em inglês e português. Resultados: Foram analisados 12 estudos que avaliaram diferentes abordagens para reduzir sintomas de TEPT. As intervenções identificadas englobaram terapias psicológicas, recursos digitais, técnicas expressivas e práticas complementares. Destacaram-se programas adaptativos via aplicativos móveis, como Cancer Distress Coach, que apresentaram potencial para diminuir sintomas em sobreviventes de câncer e familiares. A psicoterapia positiva, em formato presencial e online, mostrou eficácia na promoção do bem-estar e do enfrentamento adaptativo. A terapia EMDR reduziu significativamente o medo de recorrência em pacientes com câncer de mama e colorretal. A escrita expressiva, aliando reavaliação cognitiva e revelação emocional, demonstrou impacto positivo na diminuição dos sintomas. Além disso, estudos investigaram fatores como alterações no volume do hipocampo e predisposições genéticas (polimorfismo do gene NRG1), indicando que características individuais podem influenciar a resposta terapêutica. Conclusão: Conclui-se que protocolos que integrem rastreamento precoce e intervenções baseadas em evidências são fundamentais para o cuidado integral de sobreviventes oncológicos, promovendo suporte psicossocial contínuo e qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno de estresse pós-traumático; Câncer; Intervenções psicológicas; Qualidade de vida; Enfrentamento.

1 Autor: Psicologia, IMES Catanduva, carool.mozambani@gmail.com

2 Orientador: IMES Catanduva

Referências bibliográficas:

BRUIN, J. et al. Efficacy of eye movement desensitization and reprocessing therapy for fear of cancer recurrence among cancer survivors: a randomized single-case experimental design. *European Journal of Psychotraumatology*, v. 14, n. 1, 2023.

CHU, Q. et al. Expressive writing intervention for posttraumatic stress disorder among Chinese American breast cancer survivors: the moderating role of social constraints. *Quality of Life Research*, v. 29, n. 4, p. 1085–1095, 2020.

EVANSKI, M. J. et al. Smaller hippocampal volume is associated with reduced posttraumatic stress symptoms in children with cancer and survivors following a brief novel martial arts-based intervention. *Archives of Clinical Neuropsychology*, v. 39, n. 2, p. 167–177, 2024.

FENECH, L. A. et al. Post-traumatic stress symptoms in hematopoietic stem cell transplant recipients. *Transplantation and Cellular Therapy*, v. 27, n. 6, p. 493.e1–493.e7, 2021.

FRUTOS, L. M. et al. Video conference vs face-to-face group psychotherapy for distressed cancer survivors: a randomized controlled trial. *Psycho-Oncology*, v. 29, n. 9, p. 1495–1503, 2020.

MA, J. et al. Efficacy of a smartphone-based care support programme in improving post traumatic stress in families with childhood cancer: protocol of a randomised controlled trial. *BMJ Open*, v. 12, n. 10, e063645, 2022.

LUO, L. et al. Genetic variation in NRG1 gene and risk of post-traumatic stress disorders in patients with hepatocellular carcinoma. *World Journal of Gastroenterology*, v. 25, n. 48, p. 7102–7111, 2019.

SMITH, S. K. et al. A SMART approach to optimizing delivery of an mHealth intervention among cancer survivors with posttraumatic stress symptoms. *Contemporary Clinical Trials*, v. 108, 106512, 2021.

TEÓFILO, M. B.; MELO, C. F.; MAGALHÃES, B. J. Estresse pós-traumático após tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v. 31, n. 2, p. 149–158, 2024.

MAPEAMENTO CURRICULAR DA TEMÁTICA DA MORTE E DO MORRER EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL

Livia Maria Borges De Moraes¹, Fernanda Barbosa Miziara De Albuquerque², Fúlvio Bergamo Trevizan³

RESUMO: A morte, embora seja tema presente desde a antiguidade, permanece cercada de tabus e resistência, gerando desconforto, angústia e impacto emocional. Profissionais da saúde lidam continuamente com situações de sofrimento, luto e finitude, o que evidencia a importância de preparar adequadamente os estudantes para tais vivências. Objetivo: Este estudo teve como objetivo mapear como a temática da morte e do morrer tem sido contemplada nos currículos de cursos da área da saúde reconhecidos pelo MEC, avaliando sua inserção, relevância e abordagem. Materiais e Método: Trata-se de uma pesquisa documental, baseada no mapeamento das grades curriculares de cursos de instituições públicas e privadas que obtiveram conceito 5 no ENADE/2019 e 2022. Resultados: Identificaram-se 235 cursos, dos quais 72 apresentaram disciplinas ou módulos que abordavam a temática, 87 não a incluíram, 45 não disponibilizaram ementas e 31 não permitiram acesso ao Projeto Pedagógico do Curso. No total, foram encontradas 168 disciplinas que tratavam direta ou indiretamente do tema, distribuídas majoritariamente em Medicina (76), Psicologia (36) e Fisioterapia (30), com carga horária variando entre 15 e 704 horas (média de 80,8 horas). A oferta concentrou-se entre o 1º e o 10º período, predominando no 8º, majoritariamente como disciplinas eletivas ou optativas. As metodologias de ensino incluíram aulas expositivas, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, seminários e práticas em contexto profissional. Conclusão: Conclui-se que, embora a abordagem da morte esteja presente em parte dos currículos, sua inserção é incipiente e heterogênea, o que reforça a necessidade de ampliar e sistematizar estratégias pedagógicas que favoreçam reflexão crítica e preparo técnico-emocional dos futuros profissionais. Investir na educação para a morte contribui para formar profissionais mais sensíveis, empáticos e aptos a oferecer um cuidado humano e compassivo a pacientes em fase final de vida.

Palavras-chave: Educação para a morte; Currículos em saúde; Formação profissional; Terminalidade da vida.

1 Autor: Psicologia, IMES Catanduva, livmb04@hotmail.com

2 Coautor: Psicologia, IMES Catanduva

3 Orientador: IMES Catanduva

Referências bibliográficas:

ARANTES, A C.Q. *A morte é um dia que vale a pena viver*. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

KOVÁCS, M.J. Educação para a morte. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.25, n.3, p. 484-497, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012> Acessado em 20 Ago. 2025.

SARAIVA, T.; SILVA, G. B.; MEDEIROS, J. G. T.; RABIN, E. G. Tipologia da abordagem da morte e morrer em cursos de graduação de enfermagem brasileiros. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9150–9170, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-063. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59601>. Acessado em 13 out. 2024.

SILVA, T. P. *Pacientes em infinitude e vias alternativas de alimentação: Relato de experiência de uma psicóloga residente em Nutrição Clínica*. 2024. 23 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Acessado em 07 Ago. 2025.

O CUIDADO EM REDUÇÃO DE DANOS COM ADOLESCENTES E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CAPS ADI III

Melissa Moreira Iquegami¹, Osvaldo Gradella Júnior²

RESUMO: Apesar da Lei nº 13.106/2015 tipificar como crime o fornecimento de substâncias psicoativas a menores de 18 anos, estatísticas apontam que o modelo proibicionista não tem sido eficaz na contenção do consumo nessa faixa etária. Historicamente, o uso de psicoativos foi ressignificado por discursos religiosos, médicos e jurídicos, sendo associado ao pecado, à doença e ao crime. No século XX, intensificou-se a articulação entre os discursos médico-sanitário e jurídico-repressivo, aproximando a psiquiatria do poder judiciário e entrelaçando cuidado e punição. Em contraponto, emergem propostas pautadas na saúde pública, com foco em abordagens terapêuticas e baseadas em evidências científicas. Nesse contexto, foi criado, a partir de 2012, o CAPS Álcool e Drogas Infantojuvenil (CAPS ADi), como resposta às demandas de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico e uso de substâncias. Alinhado à Política Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (2003), esse serviço atua em rede, com base no território e na lógica ampliada da Redução de Danos. O presente relato de experiência, realizado em um CAPS ADi III localizado no interior do estado de São Paulo entre 2024 e 2025, tem como objetivo investigar a produção do cuidado com usuários e seus familiares, a partir da perspectiva da Redução de Danos e da Psicologia Social Comunitária, através da observação de prontuários, participação em oficinas, entrevistas com a equipe multidisciplinar e revisão bibliográfica. Foram identificadas concepções reducionistas sobre Redução de Danos, resistência inicial dos familiares, práticas de psicoeducação, exigência de abstinência como critério de alta e disputas ideológicas na consolidação da abordagem psicossocial. Conclui-se que há necessidade de formação continuada em Redução de Danos nos serviços de saúde mental e a configuração destes como espaço promotor de educação, conscientização e saúde.

Palavras-chave: Redução de danos; Álcool e outras drogas; CAPS ADi; Criança e adolescente.

1 Autor: Psicologia, UNESP Bauru, melissa.iquegami@unesp.br

2 Orientador: UNESP Bauru

Referências bibliográficas:

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BRASIL. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou adolescente; e revoga o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, do 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2015.

LIMA JUNIOR, J.M.; SILVA, E.A.; MOURA, Y.G.; REINALDO, A.M.S.; COSTA, I.I. Os desafios do cuidado em saúde para a formação em álcool e outras drogas baseada nos direitos humanos. In: VECCHIA, M.D. [et al.], (org.) *Drogas e direitos humanos: reflexões em tempos de guerra às drogas*. 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. cap. 6, p.141-166.

MORAES, Renata Jacintho Siqueira. *Determinação social do consumo de drogas: estudo de histórias de vida em uma perspectiva marxista*. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2018.

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA: INFLUÊNCIA DA EMPRESA JÚNIOR

Larissa Granja Sant'Anna¹, Samir Ahmed Candido El Hage², Jéssica Aires da Silva Oliveira³

RESUMO: As habilidades sociais constituem um conjunto de comportamentos interpessoais fundamentais para o desempenho acadêmico, profissional e relacional, especialmente no contexto da formação universitária. A participação em atividades extracurriculares, como a Empresa Júnior, pode favorecer o desenvolvimento dessas competências. Este estudo teve como objetivo comparar as habilidades sociais de estudantes de Psicologia vinculados ou não a uma Empresa Júnior, antes e após um treinamento de habilidades sociais. Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, com aplicação de pré e pós-teste por meio do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-II). Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79905624.0.0000.5415), a intervenção foi realizada em quatro encontros mensais, abordando os temas: comunicação assertiva, resolução de conflitos, empatia e liderança. Participaram 25 universitários distribuídos em dois grupos. O grupo 1 (n = 10), composto por estudantes vinculados à Empresa Júnior, apresentou distribuição majoritária na 1ª e 2ª séries (90%; n = 9) e 70% (n = 7) de mulheres. O grupo 2 (n = 15), formado por estudantes sem vínculo com Empresa Júnior, concentrou-se nas 3ª e 4ª séries (80%; n = 12), com 80% (n = 12) de mulheres. A média de idade da amostra foi de 21,2 anos (DP = 1,98). Ambos os grupos apresentaram aumento nos escores médios do IHS-II (G1: 19,7 para 32,3; G2: 45 para 70). A maioria dos participantes de ambos os grupos evoluiu nas categorias de classificação do instrumento, com destaque para melhora nas habilidades de expressão de sentimentos positivos, conversação assertiva e desenvoltura social. Conclui-se que o treinamento em habilidades sociais foi eficaz, promovendo avanços significativos nos dois grupos. Contudo, não foi possível afirmar que a participação em uma Empresa Júnior, por si só, seja responsável por esse desenvolvimento, considerando a heterogeneidade das amostras e diferenças entre as séries.

Palavras-chave: Comportamento social; Relações interpessoais; Estudantes universitários; Mercado de trabalho; Psicologia.

1 Autor: Psicologia, FAMERP, lgranjasantanna@gmail.com

2 Coautor: Psicologia, FAMERP

3 Orientador: Departamento de Psicologia da FAMERP

Referências bibliográficas:

MORAES, Maria Luiza Curtolo; OLIVEIRA, Jéssica Aires da Silva. *Habilidades sociais de participantes de uma Empresa Júnior*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, 2023.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora, 2018.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Aperfeiçoando minhas habilidades sociais e competência social*. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2022.

VÍNCULOS DE POTÊNCIA: OFICINA GRUPAL DE ESCUTA E ACOLHIMENTO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Isadora Francisca Moura Doi¹, Sarah Isabelle Santos Neves², Ana Laura Campos dos Santos³, Alex Eduardo Gallo⁴, Patrícia Fernandes Paula-Shinobu⁵

RESUMO: O encarceramento feminino é um projeto político de controle social que articula opressões de gênero, raça e classe, operando via necropolítica. A Psicologia, nesse cenário, atua na ruptura de práticas punitivistas, construindo alternativas à lógica manicomial das prisões. O projeto “Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres” criado pelo Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), insurge como resistência, articulando redes interdisciplinares, com escuta clínico-política, acesso à cultura e ações coletivas que subvertem a função social da prisão. Através de grupos de acolhimento, busca-se desnaturalizar a violência do sistema prisional e fortalecer redes de apoio entre as mulheres privadas de liberdade. As ações ocorrem na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina (PR) mediados por estudantes de psicologia supervisionadas por professor do Departamento Geral de Psicologia e Análise do Comportamento. Em paralelo à isso, ocorrem as oficinas artístico-político-culturais, ambos em encontros quinzenais. As intervenções proporcionaram o diálogo e a participação ativa pela partilha de vivências, desejos, enfrentamentos e outras demandas emocionais. A divisão por cela, com uma estudante responsável por cada grupo, visou fortalecer os grupos e reduzir conflitos. A adesão foi voluntária, tendo 66 interessadas. A ausência de guardas durante os atendimentos favoreceu a liberdade expressiva. Os efeitos são promissores, entretanto se faz necessário estudos posteriores para avaliar com maior rigor as ações realizadas.

Palavras-chave: Cuidado coletivo; Inclusão; Justiça social; Práticas antimanicomiais; Transgressão.

1 Autor: Psicologia, UEL, isadora.mouradoi@uel.br

2 Coautor: Psicologia, UEL

3 Coautor: Psicologia, UEL

4 Orientador: Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL

5 Orientador: Departamento de Geografia da UEL

Referências bibliográficas:

SILVA, Muriel Luvison Nunes da; COSTA, Emily Maria; CAMPOS, Margarida de Cássia (org.). *Grades em transgressão: oficinas pedagógicas para mulheres em situação de privação de liberdade* [livro eletrônico]. Londrina, PR: Ed. dos Autores, 2024. PDF. ISBN 978-65-01-13574-8.